

TESTEMUNHO DO DR. NOMY

'Estamos quase prontos para aterrizar 'sir', podia colocar o seu acento na vertical?' disse a linda hospedeira quando estávamos quase a tocar o solo no Aeroporto Internacional do Dubai. Eu tinha dormido cerca de 2 horas e tinham passado 5 horas desde o momento em que deixei a equipa do **Dhaka Project**. 'A temperatura exterior é 27 graus e pode usar o seu telefone' ecoou nos meus ouvidos e fiquei a saber que não iria demorar a chegar a casa. Apanhei um táxi para casa e caí na minha cama macia e confortável bem depois da meia-noite - tinha sido um dia agitado.

Tinha partido para o aeroporto do Dubai na noite anterior às 11 da noite para o vôo das 2 da manhã. Nunca tendo estado em Dhaka antes sentia-me um pouco apreensivo em encontrar-me com a Maria e a sua equipa mas apesar de tudo sentia-me entusiasmado por finalmente ir saber como podia ajudar.

Penso que todos sentimos ser capazes de ajudar pessoas com necessidades óbvias mas tenho de dizer que me sinto particularmente orgulhoso por realmente ter feito a viagem e meter mãos à obra.

Fez-me sentir bem - não há dúvida. Estava um pouco ansioso pensando que quando lá estivesse achasse aquilo um pouco traumático e então achar difícil retirar-me e quebrar a minha promessa de ajuda. Era algo que eu não queria realmente.

Deveria sentir-me ansioso e culpado por conduzir 2 carros e beber e comer em restaurantes caros no Dubai e usar roupas caras? Ou iriam eles fazer-me sentir culpado pelo excesso na minha vida enquanto outros tinham tão pouco? Eu sou um homem com uma vida média. OK posso comprar do mais raro café nos supermercados, comer ovos orgânicos e inscrever-me na Amnistia Internacional mas o resto do tempo vivo a minha vida como a maior parte das pessoas no Dubai. Nunca fui um voluntário activo antes. Tenho-me contentado em fazer a minha parte metendo a mão ao bolso e dando bom dinheiro para outros - mais propriamente - fazerem o trabalho. Bem, isso é o que a maioria das caridades querem, não é?

O chocante no vôo para Dhaka são os contrastes - o cinzento insípido dos edifícios de má qualidade contra os abundantes campos verdes de cereais e algodão.

Estava húmido quando passei pelo aeroporto mas fui cortesmente encaminhado para o caixa que eficientemente tomou conta dos meus 50 dólares e me deu o recibo para o meu visto de entrada. A minha fila para selar o visto era longa mas eles processaram a minha proposta com rapidez. Esperei por Maria que me disse estar a caminho e quando finalmente a avistei fiquei agradavelmente surpreendido por ver que ela estava vestida com roupas locais para "condizer com os locais" .

Depois de nos cumprimentarmos entrámos facilmente num diálogo informal e os meus receios de pouca facilidade de nos entendermos dissiparam-se na humidade intensa da manhã.

Eram 9 da manhã.

Fui imediatamente posto à vontade e isto é provavelmente uma combinação da personalidade dela e do seu treino profissional como hospedeira.

Andámos aos ziguezagues pelas ruas movimentadas e em pouco tempo chegámos ao nosso primeiro destino - a casa de hóspedes. A viagem cheia de buzínadelas e curvas para evitar todos os buracos, as vistas e sons eram semelhantes aos de outros países em desenvolvimento que visitei há alguns anos atrás.

Conheci outro voluntário na casa de hóspedes, o **Richard**, e fiz a minha primeira boa acção verificando que a sua recente indisposição alimentar não era nada de sério. Conversámos sobre as necessidades do projecto e do seu voluntariado. Ele parece não ser muito diferente de mim excepto ter-se reformado e ter um mais algum tempo, tendo já estado no projecto 5 vezes antes e planear muitas viagens mais.

Fui fazer uma visita às escolas com a Maria. Fiquei surpreendido por não haver uma única escola mas uma colecção de escolas espalhadas pelo local a curta distância entre si. O seu principal problema, vi eu, é que o projecto não é suficiente forte financeiramente para comprar a sua própria propriedade. Estavam (estão) assim à mercê de senhorios que invariavelmente aumentavam (aumentam) as rendas e davam (dão) ordens de despejo. A maioria dos senhorios não gostavam (gostam) que as crianças usem as suas instalações por causarem barulho e aborrecimentos.

No nosso caminho para as escolas fomos interrompidos por gritos de "*Maria, Maria*" e contagiantes sorrisos das crianças que encontrámos. Ela parecia uma celebridade por vezes com uma longa fila de crianças a segui-la e a correr para a abraçar.

Os outros rapazes jogavam críquete enquanto avançámos para a escola e de modo nenhum ficaram perturbados pelo estranho homem vestido de preto a alguma distância deles - eu!

A minha impressão das escolas é que elas são um farol de esperança. Eram bonitas e multi-coloridas e com fotos e murais. O trabalho artístico que estava à vista porém era um discurso para a imaginação e desejos das crianças.

Havia marcas de mãos com frases a dizer o que as crianças queriam ser "doutores, pilotos, jogadores de críquete, etc."

O centro médico era inadequado para o número de utentes que servia mas um grande começo especialmente de alguém sem experiência médica anterior. A Maria, como uma esponja parecia absorver as ideias que eu tinha onde pequenas melhorias podiam ser feitas e escrevia as ideias que sentia serem possíveis de realizar. Sistemática e orgulhosamente, a equipa levou-me a todos os locais e não estavam completamente defensivos sobre as minhas ideias.

Conheci o Kakoli e a Amina que frequentam a escola. A Amina queria ser doutora e o Kakoli queria ser piloto, O Piloto Kakoli e Dr^a Amina acompanharam-nos o resto do giro. As suas canções e danças fizeram-me sorrir e qualquer vestígio de cansaço desapareceu ao ver a energia entusiasmada das suas danças e cantares.

Fizemos uma pausa de alguns minutos na casa de hóspedes onde o Samar se juntou a nós. O Samar é outro voluntário e fotógrafo e ajudou fazendo trabalhos de fotografia com as crianças, algumas delas nunca tinham sido fotografadas antes de as terem deixado tirar fotografias. O trabalho era um teste à sua capacidade para puxar do seu óbvio talento e elevá-lo.

Conversei sobre os problemas que envolvem o projecto e tanto a Maria como o **Samar** que responderam meticulosamente às minhas perguntas sobre os problemas associados com o projecto durante uma refeição Chinesa num belo restaurante local. Como conversávamos tanto mal acabámos a refeição mas eles amavelmente embrulharam o resto para o comermos depois.

Depois visitámos uma das mulheres que desafortunadamente sofreu queimaduras horríveis e tinha estado na "melhor" unidade de queimados em Dhaka durante alguns meses. (*trata-se da Chika*) O facto de a classificarem com oriunda dos bairros de lata não ajudou em nada o seu caso no tocante aos

cuidados dados pela equipa médica. Nas salas havia uma lenta acção, relíquia da era Victoriana, e estavam superlotadas como o esperado.

A visita salientou o aspecto chave de obviamente dever treinar-se a equipa do projecto para enfrentar tais casos e outros de ferimentos tanto quanto possível, em vez de pagar por um serviço de menor qualidade.

A nossa próxima visita foi passar pelo **Hotel Sheraton** em Dhaka que tinha amavelmente oferecido algum espaço de armazenamento à Maria para donativos e artigos que as pessoas e o pessoal de vôo deixassem. Tomámos um rápido sumo de laranja junto à piscina enquanto um grupo de turistas Japoneses mergulhavam na piscina.

Tendo levantado as caixas de donativos e roupas - um do quais era um maravilhoso vestido preto - dirigimo-nos de volta à casa de hóspedes antes de amavelmente me irem deixar no aeroporto às 7 da tarde para o meu vôo das 10 da noite para casa.

Enquanto esperei no aeroporto deambulei (em pensamento) por todas as coisas por que passei na experiência naquele dia. O que mais me chocou neste projecto e estou certo que outros realmente precisam de voluntários, dinheiro, donativos e patrocínios, etc. que é o que alimenta o projecto pagando a alimentação, roupas, livros e postos de trabalho para os locais, mas o que o dinheiro não pode comprar é o que o projecto precisa desesperadamente; é conselhos, aptidões e entusiasmo. Alguém que pinte um mural na parede da escola, alguém que aconselhe sobre o equipamento a adquirir, quais os melhores métodos de ensino, como planear as escolas e as casas, como futuramente encorajar e reforçar o potencial desta gente - mas mais que tudo, como lhes transmitir esperança e como encorajar qualquer sentimento de ambição escondido nas profundezas da sua rotina diária de ganhar para comer.

Sorri para mim próprio quando recordei os meus receios sobre a viagem que se evaporaram rapidamente quando lá cheguei - tendo sido substituídos pelo desejo de me envolver mais e encorajar outros - como eu - a fazer o mesmo.